

Vaticano. Teólogos conservadores pedem que o Papa Francisco seja declarado herege

Perante o confronto por uma Igreja mais aberta ou mais fechada, o *i* falou com vários especialistas sobre os novos desafios do catolicismo. “Muitos não querem aceitar um Papa que é cristão”, diz Anselmo Borges.

JOÃO CAMPOS RODRIGUES
joao.rodrigues@ionline.pt

Um grupo de quase 20 proeminentes teólogos católicos, descontentes com os ensinamentos do Papa Francisco, publicaram uma carta endereçada aos bispos da Igreja, pedindo que declarassem o Sumo Pontífice herege, devido à agenda progressista que levou a cabo nos últimos anos. Por entre acusações mais rebuscadas – como que o Papa terá usado um símbolo satânico num encontro com jovens – encontram-se queixas que ecoam o crescente descontentamento entre os católicos mais conservadores.

“Há um conflito entre a visão de uma Igreja mais fechada e uma visão da Igreja mais aberta e atenta às questões do mundo”, considera Teresa Toldy, especialista em religião do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e da Universidade Fernando Pessoa – uma opinião partilhada por Anselmo Borges, padre e professor de Filosofia na Universidade de Coimbra, que assegura que “a quase totalidade dos católicos e da opinião pública são favoráveis ao Papa. Mas depois há pequenos grupos, bastante agressivos, que levantam oposição sobretudo através das redes sociais”. Para Borges, o motivo desta oposição é muito simples: “No fundo, muitos não querem aceitar um Papa que é cristão. Não no sentido de ser batizado, mas no sentido de seguir Jesus e querer estar com as pessoas, de querer uma Igreja que tenha em conta que o seu deus é um deus de misericórdia e inclusão”.

Toldy acredita que na carta existe “alguma manipulação do conceito de heregia”, relembrando que “os Papas só podem ser hereges relativamente a dogmas”, que consistem “em coisas básicas, aquelas que estão no credo”. Toldy tem a certeza de que os teólogos críticos “sabem

muitíssimo bem que o Papa não põe em causa” dogmas. A especialista aponta o truque por trás da carta: “Um Papa pode ser deposto se for provado que é herético. Se se conseguir criar esta ideia de que o Papa diz heresias, começa-se a criar a ideia de que é possível depô-lo. O objetivo último é esse”. Borges concorda que se “pretende atacar o Papa indevidamente”, acrescentando que todas as supostas contradições entre os ensinamentos do Sumo Pontífice e o Evangelho são “completamente infundadas”.

No que toca à comunhão de pessoas divorciadas e recasadas, o professor de Coimbra garante que a abertura do Papa

“não é uma regra geral”, mas sim quanto “a casos concretos”, sendo aceite “mediante aconselhamento, atendendo à consciência de que as pessoas procuram viver segundo a Igreja no seu novo casamento, com um amor estável e educando os filhos na fé”. Borges recorda que “o próprio Bento XVI disse isso quando ainda se chamava Ratzinger”.

Relativamente à aceitação de homossexuais na Igreja pelo Papa, Borges relembra que os “novos conhecimentos da medicina e da biologia” mostram que parte da população é homossexual. O filósofo questiona: “Devemos receber as pessoas como elas são. Vamos discriminá-las?” Sobre as menções dos conservadores acerca da suposta tendência para a promiscuidade dos homossexuais, o professor de Coimbra é assertivo: “E os heterossexuais, também não vão para o deboche?”

Na carta, os teólogos conservadores ligam a aceitação da homossexualidade à aceitação da pedofilia – um argumento repetido por vários críticos do Papa. É algo que Borges refuta em toda a linha, considerando “ridículo” que seja sequer feita essa comparação e lembrando que “nenhum Papa combateu mais a pedofilia que o Papa Francisco”. Borges cita o histórico encontro sobre o assunto, no Vaticano, que pela primeira vez juntou a Cúria Romana com vítimas de abuso – uma tentativa de confrontar a questão a que se soma o decreto assinado ontem pelo Papa, que torna obrigatório para os clérigos notificar o Vaticano em caso de denúncias.

Quanto à acusação de que o Papa não terá uma posição forte em relação ao aborto, permitindo que os padres perdoem esse ato em confissão – algo que, até essa determinação de Francisco, só os bispos podiam fazer –, o professor considera que o Papa “tem condenado recorrentemente o aborto”, mas nota a impor-

“Um Papa pode ser deposto se for provado que é herético, o objetivo último é esse”, explica Teresa Toldy

“É preciso distinguir as circunstâncias de cada época daquilo que é o fio condutor que vem desde o início”, diz a especialista





O Papa Francisco tem aceitado divorciados, pessoas LGBT+ e mulheres que abortam na Igreja, enfurecendo os mais conservadores

FILIPPO MONTEFORTE/AFP

tância de “ter compreensão para com as pessoas, que já sofrem o suficiente”.

Outro ponto de tensão é o histórico acordo assinado em Abu Dhabi entre o Vaticano e a Universidade Al-Azhar, uma das mais reputadas instituições do islão sunita. Nesse documento, o Papa Francisco assinala que “a pluralidade e diversidade de religiões, cores, sexo, raça e linguagem são desejadas por Deus” – algo que deixa os católicos mais conservadores com os cabelos em pé. Toldy relembra que “a ideia de que fora da Igreja não há salvação abriu a porta àquilo que foi chamado evangelização – que foi pura e simplesmente coação”. Já Borges reafirma a importância do diálogo “com o islão moderado”, considerando que “Deus tem muitos caminhos” e notando que “o Evangelho diz que seremos julgados pelo que fazemos aos outros. As Escrituras dizem: ‘Tinha fome e deste-me de comer, tinha fome e deste-me de beber’”. O professor de Coimbra questiona: “O que tem de fazer o Papa num mundo de conflitos? Lutar pela paz”.

Todos estes desafios são novos, mas “o Evangelho é sempre o mesmo e é simples”, afirma Borges, notando que o fundamental se resume a “amar a Deus e amar o próximo”. Toldy acrescenta que “é necessário distinguir aquilo que é a linguagem cultural e as circunstâncias de cada época da linha condutora que vem desde o início”. A especialista dá um “exemplo estapafúrdio” dos novos desafios da Igreja: “Sabemos que a *dark web* [parte encriptada da internet] está cheia de coisas terríveis, que não se imaginavam até agora, as maiores perversões. Podemos afirmar que na Bíblia não há nada a dizer que não se podem fazer essas coisas? Pois claro que não! Estamos em tempos históricos completamente diferentes. Mas há um princípio geral do cristianismo que é o amor aos outros”.

Toldy assinala ainda que “no Antigo Testamento há textos de uma violência impressionante”, exortando a atos que nunca considerariamos hoje em dia. “Por exemplo, há um salmo que, quando é lido na Igreja, é cortada uma parte porque recomenda aos judeus que atirem os bebês dos seus inimigos contra os muros e os rochedos. É muito chocante, mas está lá”, comenta.

A especialista em religião diz que “no catolicismo não há uma interpretação fundamentalista dos textos sagrados, mas há setores que os interpretam de uma maneira rígida e normativa”, acrescentando que esse “é um dos problemas que atrapalham uma parte das pessoas que são contra o Papa”. Mas para além de questionar “tradições que foram acumuladas no passado”, como coloca Toldy, o Papa Francisco também entra em choque com a “compreensão das funções eclesíásticas como lugares de poder”. O Papa pede aos sacerdotes que se aproximem das pessoas e “alguns não acham grande piada a isso”, explica a investigadora.

Toldy assinala: “O que é engraçado é que João Paulo II e Bento XVI foram muito contestados dentro e fora da Igreja – sobretudo João Paulo II, devido à sua obsessão com a moral sexual. Hoje temos um Papa que é extremamente aberto, temos muitas pessoas que eram crentes, que se afastaram e voltaram a reaproximar-se. De repente são pessoas com responsabilidade na Igreja que se afastam”. Esta opinião vai ao encontro da de Borges, que comenta: “Mal peguei na carta, fiquei impressionado. É dirigida ao colégio dos bispos e começa com ‘sua eminência, sua beatitude, sua excelência’... Jesus disse que somos todos irmãos. Na Igreja não deve haver eminências e excelências reverendíssimas. E o Papa é humilde. Esse é que é o problema”.